

Brasília, 23 de outubro de 2026.

SOBERANIA, DEMOCRACIA E FUTURO: O BRASIL QUE QUEREMOS SERÁ DECIDIDO NAS URNAS!

No próximo domingo, dia 25, teremos eleições para presidente da República em todo o país e, em alguns estados, também para governador, no segundo turno. Mais do que uma disputa eleitoral, está em jogo o projeto de país que queremos construir: um Brasil democrático e soberano ou um país submetido a interesses estrangeiros, explorado como nos tempos coloniais, com a participação daqueles que deveriam defender sua própria nação.

Durante mais de três séculos, o Brasil teve suas riquezas exploradas: o pau-brasil, a cana-de-açúcar, o café e os minérios, como ouro, prata e diamantes, alimentaram interesses externos, enquanto grande parte da população permaneceu à margem da riqueza produzida. Hoje, diante de recursos estratégicos como as terras raras, a água e o potencial energético, não podemos aceitar a repetição dessa história. Nossas riquezas devem servir ao povo brasileiro, transformando-se em educação e saúde de qualidade, emprego, renda e dignidade para todos.

Esta eleição coloca em confronto projetos profundamente distintos. De um lado, está a defesa da soberania nacional e do desenvolvimento voltado às necessidades da população. De outro, propostas que ameaçam ampliar a dependência externa e entregar recursos estratégicos a interesses estrangeiros, especialmente dos Estados Unidos. A história internacional demonstra os riscos de relações desiguais em que a exploração de riquezas beneficia poucos, enquanto os custos sociais e ambientais recaem sobre a população.

Não é por acaso que a FASUBRA e suas entidades filiadas defendem o voto em Lula. A continuidade desse projeto representa, para nós, a possibilidade de avançar na defesa da democracia, dos serviços públicos, da valorização dos trabalhadores e da construção de um país mais justo e soberano. Nossa luta é por melhores condições de vida para todos os brasileiros e brasileiras.

Neste domingo, cada voto importa, e nossa participação faz a diferença!

- **Mobilize sua família:** converse com cada integrante e incentive a participação consciente nas urnas.
- **Ajude a combater a abstenção:** mantenha contato com familiares e amigos e incentive quem ainda não votou a exercer seu direito.
- **Confira o local de votação:** confirme com antecedência a seção eleitoral de familiares e amigos para evitar imprevistos.
- **Pratique a solidariedade:** identifique quem precisa de ajuda para chegar ao local de votação e organize, quando possível, uma carona solidária, respeitando as regras eleitorais.
- **Converse com quem ainda está indeciso:** compartilhe informações, propostas e argumentos em defesa da democracia e da soberania nacional.
- **Participe com responsabilidade:** vote e incentive outras pessoas a exercerem seu direito, sempre respeitando a legislação eleitoral.

O futuro do Brasil não pode ser decidido de costas para o povo. Defender a democracia é defender a soberania, os direitos sociais e a possibilidade de construirmos uma nação que coloque suas riquezas a serviço de sua população.

Neste domingo, vamos às urnas por um Brasil democrático, soberano, justo e comprometido com seu povo. Vote Lula!

ATO CONTRA A CENSURA E POR JUSTIÇA PARA ANA CLARA

UBM e diversas entidades do movimento social promoveram uma manifestação em frente ao TSE, nesta sexta-feira (23), às 13 horas, em Brasília contra a censura e em defesa do direito à informação, da liberdade de expressão e da luta por justiça para Ana Clara.

A mobilização contesta a decisão do ministro André Mendonça, que determinou a suspensão do impulsionamento pago de publicações da campanha do presidente Lula que abordavam a relação do senador Flávio Bolsonaro com o caso da menina Ana Clara.

O plantão da direção da Fasubra esteve presente apoiando o movimento.

Não podemos aceitar que o debate público seja silenciado nem que a luta de uma mãe por justiça seja invisibilizada. A sociedade tem o direito de conhecer fatos de interesse público, especialmente quando envolvem agentes políticos e candidatos a cargos de grande responsabilidade.

Defender a liberdade de expressão é defender a democracia, o direito à informação e a possibilidade de que a população conheça, questione e avalie a atuação de quem pretende governar o país.

A luta por justiça para Ana Clara é também uma luta pela proteção das crianças, pelo enfrentamento à violência e pelo direito das mulheres e das famílias de serem ouvidas.

ENTENDA O CASO

Ana Clara Gomes tinha apenas cinco anos quando foi morta, em 2021, após ser atingida por um disparo de fuzil enquanto brincava na porta de casa, na comunidade de Monã Pequeno, em Niterói (RJ).

O policial militar Bruno Dias Delaroli foi denunciado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro por homicídio qualificado. O caso foi encaminhado a julgamento pelo Tribunal do Júri.

Em 2024, Flávio Bolsonaro, então senador e advogado, assinou uma peça da defesa do policial enviada ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), buscando reverter a decisão que determinava que o acusado fosse julgado pelo Tribunal do Júri. O pedido foi negado, mas, até agora, o julgamento ainda não ocorreu.

Em outubro de 2026, o ministro André Mendonça, do TSE, determinou a suspensão do impulsionamento pago de publicações da campanha de Lula que relacionavam Flávio Bolsonaro ao episódio. A decisão considerou que o material configurava propaganda eleitoral predominantemente negativa e questionou o uso de recursos pagos para sua divulgação. O ministro não julgou, nessa decisão, a veracidade dos elementos apresentados na propaganda.

A medida provocou reação de movimentos sociais, que questionam a restrição à circulação de informações sobre o caso e defendem o direito da sociedade de conhecer a atuação pública de candidatos e cobrar justiça.

É por isso que vamos às ruas: contra a censura, em defesa da democracia, pelo direito à informação e por justiça para Ana Clara.

Censura, nunca mais!

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE AOS TÉCNICOS E ANALISTAS DA UEMG

Adireção da FASUBRA Sindical manifesta sua irrestrita solidariedade de classe aos técnicos e analistas universitários da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e saúda a valorosa atuação da categoria, cuja mobilização firme e legítima arrancou avanços fundamentais diante do Governo de Minas Gerais. A publicação recente no Diário Oficial de 105 das 172 nomeações devidas do concurso público representa uma vitória concreta da organização desses trabalhadores. Esse passo histórico, somado à garantia inicial de preservação de 60 contratos temporários que corriam risco iminente de descarte, demonstra a força da pressão coletiva para recompor uma força de trabalho que encolheu cerca de 12% ao longo da última década, mesmo diante da triplicação do número de estudantes. No entanto, a luta não se encerra aqui.

É urgente o cumprimento imediato do cronograma para as 67 vagas restantes. Também é necessária a manutenção dos contratos temporários até a devida transição, evitando o desemprego de quem sustenta o funcionamento diário da universidade.

Além disso, é premente que o Governo do Estado de Minas Gerais atenda às pautas históricas pendentes dos acordos de greve de 2016 e 2024, além da efetivação e regulamentação da Lei de promoção por escolaridade adicional. As universidades públicas estaduais e federais partilham do mesmo compromisso com a educação pública, gratuita e de qualidade social. Seguiremos ombro a ombro acompanhando os desdobramentos dessa luta e prestando todo o nosso apoio aos trabalhadores e trabalhadoras da UEMG.

Pela nomeação de todos os aprovados!

CALENDÁRIO	
OUTUBRO	
20 e 21	Reunião presencial – GT MEC – Reposicionamento dos aposentados e novas adesões ao PCCTAE
NOVEMBRO	
9	Reunião com a Diretoria Executiva do HU Brasil
16 a 20	XIII Fórum Nacional da CIS – Rio de Janeiro
30 a 04 /12	XXXII Seminário Nacional de Segurança das IPE e EBTT